

RESUMO

A tese examina o papel da Igreja Católica, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e dos bispos do Nordeste no apoio a projetos de desenvolvimento no Brasil. Percorre o período que vai da criação da CNBB, em 1952, que representou a reorganização da hierarquia católica com forte liderança dos bispos nordestinos até o ano de 1964, quando a influência desses bispos e a experiência democrática foram interrompidas pelo golpe civil-militar. Nesse período, a CNBB incorporou ciência e tecnologia como léxico fundamental, investiu na intersecção entre diferentes agências, atores nacionais e internacionais na busca pelo desenvolvimento no contexto da Guerra Fria. As Semanas Ruralistas e os I e II Encontros dos Bispos do Nordeste (Campina Grande-1956 e Natal-1959) foram espaços e estratégias dessa instituição religiosa para sua associação com o governo federal e com governos locais. A tese discute como um segmento do catolicismo incorporou temas como agricultura, educação, saúde, higiene e também metodologias no campo da sociologia rural, percebida à época como instrumento fundamental para a transformação das comunidades rurais – alvo principal de suas preocupações e ações diante da crescente influência do PCB nas áreas rurais. A partir da análise das Semanas Ruralistas e dos Encontros dos Bispos do Nordeste, a pesquisa ilustra como muitas propostas dos bispos foram convertidas em leis, decretos e compromissos firmados pelo governo federal, em especial para a região Nordeste, considerada a mais subdesenvolvida e que assistia a crescente mobilização dos trabalhadores rurais pela reforma agrária. O estudo expõe que foi durante a administração Juscelino Kubitschek que a cooperação entre a CNBB, liderada por D. Helder Câmara, e agências governamentais, atingiu seu ápice. Os projetos resultantes dessa relação envolveram a construção de ferrovias, açudes, estradas, eletrificação, colonização, modernização agrícola, bem como campanhas sanitárias e distribuição de medicamentos. Ao final da administração de Juscelino Kubitschek (JK), a criação de um órgão para o desenvolvimento regional (SUDENE) foi compreendida como uma conquista também derivada das demandas dos bispos do Nordeste. Entretanto, os desdobramentos e efeitos das ações provenientes da associação entre Igreja e Estado nem sempre realizaram os objetivos iniciais. Embora advertido por setores reformistas da Igreja Católica sobre os limites de um modelo de desenvolvimento que fosse estritamente econômico, o Estado brasileiro privilegiou a industrialização, a construção de uma nova capital e não enfrentou o tema da reforma agrária. Como consequência, a crise social se acentuou a ponto de que, para evitar impulsos reformadores, as tradicionais elites econômicas e políticas, com colaboração de segmentos dentro do próprio catolicismo, apoiaram um golpe de estado que instaurou uma violenta ditadura militar. Baseada em múltiplas fontes primárias de diferentes cidades brasileiras e literatura especializada, a pesquisa expõe o inédito e vigoroso envolvimento de setores da Igreja Católica brasileira não apenas no debate sobre o desenvolvimento nacional, mas na demanda e na formulação de políticas governamentais voltadas para o Nordeste brasileiro na era do desenvolvimentismo e da Guerra Fria.

PALAVRAS – CHAVE: Desenvolvimento, Igreja Católica, Semana Ruralista, Juscelino Kubitschek, SUDENE.